

Ação de Benito provoca motim na subcomissão

A ânsia do deputado Benito Gama (PFL-BA) em condenar seu adversário político Uldurico Pinto (PSB-BA), propondo sua cassação ao relator Roberto Magalhães, provocou um motim na subcomissão de bancos. Revoltados com a condenação sem provas, contrariando o acerto da véspera, os parlamentares da subcomissão partiram em romaria para o gabinete do presidente da CPI do Orçamento, senador Jardas Passarinho (PPR-PA). "Eu não aceito molecagem do senhor Benito Gama", gritou o pacato senador Ju-tahy Magalhães (PSDB-BA), não menos irritado do que o pernambucano Ney Maranhão (PRN).

Acusado de ter recebido um depósito equivalente a US\$ 3,6 mil em novembro de 91 da Prefeitura de Porto Seguro, comandada por seu irmão José Ubaldino, Uldurico começou uma greve de fome que só vai terminar quando tudo for esclarecido. "A sociedade não vai aceitar esta farsa. Estou sendo vítima do arbítrio de um adversário político que tenta me incriminar com documento falso", afirmou.

Um encontro casual entre ele e Benito à porta do gabinete de Passarinho acabou se transformando na primeira acareação das investigações da CPI. "Existe uma pressão para me incluir na lista", disse Uldurico. "A única pressão que recebi foi de seus aliados", retrucou Benito. "Você quer me cassar com um documento falso", prosseguiu o acusado, ao que Benito replicou: "Em nenhum momento usarei uma prova falsa. Só recomendo a cassação de culpados".

Benito negou que tivesse entregue parecer final recomendando sua cassação. "Ele não só mandou o relatório para Magalhães, como proibiu os funcionários de mostrar a cópia aos integrantes da subcomissão", revelou o senador Wilson Martins. "Estou convencido de que há uma armação política paroquial para incriminar Uldurico", avaliou o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ).